

ÍCONES  
POPULARESO DENTÍFRICO  
dos «artistas»...

**N**OS cinzentos anos 30 do século XX português, a tendência para as invencionices, de Alberto Ferreira – juntamente com um amigo farmacêutico –, viria a ser determinante para a implantação de um dos maiores ícones portugueses de todos os tempos: a Pasta Medicinal Couto. Quem não se lembra, os mais velhos claro, desse marco televisivo dos

anos 60 que foi o anúncio da Couto, em que um negro de porte musculado agarrava com os dentes as costas de uma cadeira, girando sobre si próprio? «É um artista português», dizia em fundo o locutor com a voz grave e nasalada, como era de uso nessa época.

Hoje, a Pasta Medicinal Couto não terá o êxito de então, o que é pena, porque continua a ser produzida de forma semi-artesanal e sem recurso a ingredientes de origem animal. Uma alternativa mais ecológica para as bocas da modernidade.



EVITA - ESTOMATITES  
TRATA - GENGIVAS DESCARNADAS  
MATA - OS MICROBIOS DA BOCA



# «Portugal pode criar uma supercultura!»

**AUGUSTO  
CARLOS**

O escritor luso-moçambicano Augusto Carlos nasceu e cresceu rodeado de sérias dificuldades de subsistência. Menino inquieto, curioso, sempre fez perguntas: sobre a vida, o mundo, deus. Hoje é engenheiro, tem uma empresa, **vive na Beloura, às portas de Sintra, e percorre a Europa numa auto-caravana**. É um homem tranquilo, apaziguado, zen, próximo do Budismo, com anos de estudo filosófico. O que fez ele para merecer esta qualidade de vida? «Bem, desde muito novo senti necessidade de conhecer o mundo que me rodeava, isso levou-me à busca de respostas que foram chegando», começa por nos dizer.

Só aos 45 anos passou para o papel as lições que a vida lhe foi ensinando. Porquê tão tarde? É que, refere o escritor-engenheiro, só aí começou «a estar satisfeito com o que a vida me havia ensinado. Foi a necessidade de compartilhar esta satisfação» que o levou à edição, sempre na editora independente Nova Vaga.

## Próximo do Budismo e de Agostinho da Silva

A par da «profunda admiração» pelo professor «e grande mestre» Agostinho da Silva e pelo ideário templário e messiânico do V Império, Augusto Carlos revela-nos, pela primeira vez à imprensa, a simpatia que nutre pelo Budismo. «A obra do Prof. Agostinho da Silva é um hino à Humanidade. Portugal, pela sua História, vê todos os dias chegarem, dos quatro cantos do mundo, novas culturas e poderá aproveitar o

**Augusto Carlos, engenheiro português nascido em Gaza, Moçambique, é empresário de profissão e escritor por paixão. Só debutou na escrita aos 45 anos e a publicar aos 50. Quatro anos e nove livros volvidos, as mensagens que transmite começam, agora, a ser amplamente reconhecidas. O livro «O Flamingo da Asa Quebrada» acaba de ser aprovado pelo Plano Nacional de Leitura. Fomos conhecê-lo na intimidade**

melhor que cada uma contenha e, assim, criar uma super-cultura, tendo um papel importante para o desenvolvimento da Humanidade», assevera, confessando que «o Budismo tem muito a dar» nesse sentido enquanto «filosofia de vida tolerante» que convive com as religiões e filosofias próprias de cada um.

## Meditação e eternidade

No seu mais recente livro, «O Cântico dos Melros», o autor re-

trata uma sociedade adormecida, a «Hibernolândia», com críticas políticas, económicas e sociais implícitas, e apela a um despertar colectivo de consciências. Para ele, tal despertar passa «pela necessidade de se guardar silêncio para reflectir nas grandes questões, só a reflexão profunda nos poderá conduzir a caminhos que nos possam simplificar a vida».

É no género da literatura de testemunho, raro em Portugal, que se insere a obra de Augusto Carlos, fã acérrimo do humanismo, do pacifismo e do livre arbítrio. Tem profundas convicções, como a de que somos o que pensamos. **E acredita na eternidade, relativizando a morte física.** «Encaro a morte como uma fase da vida, apenas a falência do corpo que nos serviu de veículo nesta vida terrena. Acredito na eternidade do espírito e na sua evolução; a morte é a conclusão de uma experiência terrena e a preparação para outra que lhe sucederá», sustenta. **SP**

Nuno Filipe (texto)  
privado.nfilipe@gmail.com

